

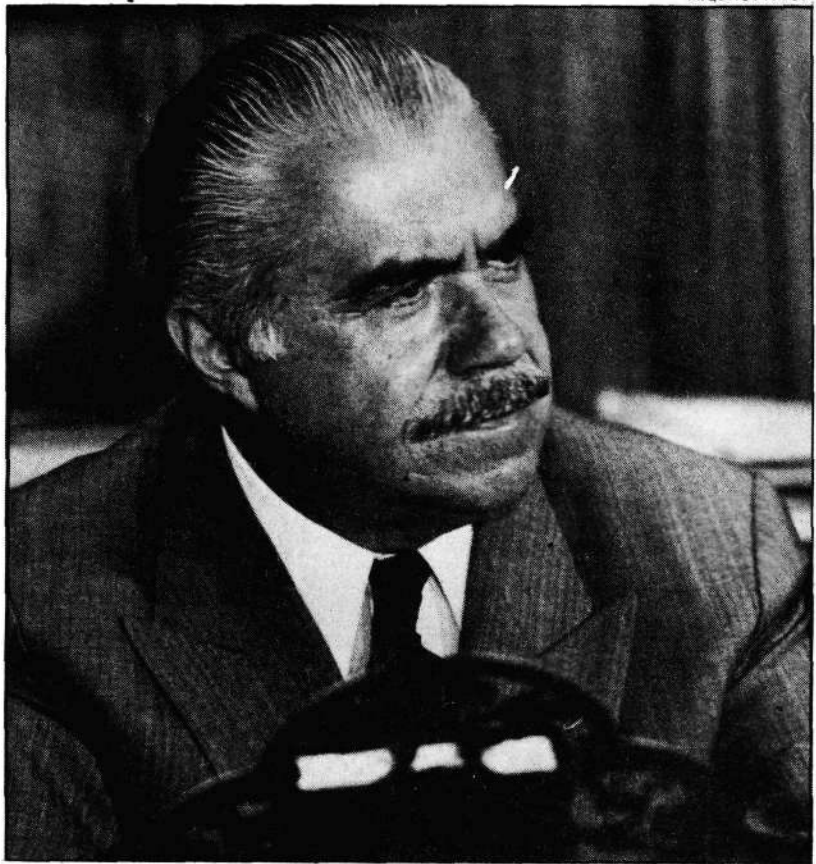
Sarney reúne o Conselho para garantir os 5 anos

Arquivo 7/17/87

O presidente José Sarney reuniu ontem o comando político do Governo para iniciar uma nova ofensiva na Constituinte e garantir a aprovação do mandato de cinco anos nas Disposições Transitórias da nova Carta, que começam a ser votadas no final do mês ou início de junho. A ofensiva, segundo justificou um assessor direto de Sarney, é necessária porque o Governo prevê dificuldades para rearticular o Centrão.

Na avaliação do Planalto, os cinco anos de mandato para Sarney estão assegurados, mas o Governo tem, "por questão de honra", de obter uma margem tranquila de votos.

Na reunião de ontem, Sarney ouviu sugestões dos ministros Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil; Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações; Hugo Napoleão, da Educação; Prisco Viana, da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente; Jäder Barbalho, da Reforma Agrária, além dos líderes do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), e no Senado, Saldanha Derzi (PMDB-MS). O conselheiro Thales Ramalho também participou dos 30 minutos de conversas a portas fechadas sobre as quais emitiu-se uma única informação oficial, transmitida pelo porta-voz do Presidente, Carlos Henrique Santos: "Foram definidas diretrizes para ação, os resultados, saberemos na prática".



Sarney já iniciou ofensiva para que seu mandato seja mantido

Estados obterão empréstimos

Para garantir o engajamento dos governadores na mobilização para aprovação de um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, o governo está estudando a revisão da resolução do Banco Central que congelou os empréstimos das instituições financeiras aos estados, deixando insatisfeitos os chefes dos executivos estaduais. A informação é de um parlamentar ligado ao presidente José Sarney, ao informar que o governo já começa a trabalhar para aparar arestas com governadores insatisfeitos pelo não atendimento de reivindicações.

Outros parlamentares engajados na base de sustentação do governo, como o senador Edison Lobão (PFL-MA) e o deputado Basílio Villani (PMDB-PR), confirmaram para a próxima semana o início de um esquema mobilizando governadores. O palácio do

Planalto confia num trabalho intenso de Newton Cardoso, Orestes Quêrica, Alvaro Dias e Pedro Ivo. O governo também espera contar com o apoio do governador do Rio, Moreira Franco.

Na área parlamentar, os governistas admitem estar tendo problemas localizados mas sem importância, no trabalho de convencimento dos constituintes. Relatam, por exemplo, que a bancada do Distrito Federal tem se mostrado especialmente resistente a votar nos cinco anos.

Por enquanto, o governo só computou duas claras dissidências entre aqueles que votaram nos cinco anos para o mandato permanentemente: os deputados Hélio Manhães (PMDB-ES) e Antônio Gaspar (PMDB-MA), que assinaram o documento dos 93 dissidentes do PMDB, colocando-os na oposição.

Líder garante que há tranquilidade

Na audiência em que recebeu, ontem, os líderes do governo no Senado e na Câmara, o presidente José Sarney procurou obter informações sobre como se processará a votação das disposições transitórias da futura Constituição, especialmente nos dispositivos referentes a duração do seu mandato e a questão da anistia.

Segundo Carlos Sant'Anna a análise solicitada aos líderes pelo presidente Sarney girou em torno apenas de aspectos processuais das disposições transitórias, não tendo sido feita nenhuma avaliação sobre as chances de aprovação do mandato de cinco anos.